



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0225/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 20/08/2025

Gabinete saudita condena a política de 'Grande Israel' de Netanyahu e reafirma apoio à Palestina



O Gabinete do Reino da Arábia Saudita condenou veementemente ontem terça-feira os comentários do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, sobre sua visão de um chamado "Grande Israel" e rejeitou o que descreveu como projectos de assentamentos expansionistas que violam o estado do direito internacional e minam os direitos palestinos.

O Gabinete do Reino da Arábia Saudita condenou veementemente ontem terça-feira os comentários do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, sobre sua visão para o chamado "Grande Israel" e rejeitou o que descreveu como projectos de assentamentos expansionistas que violam o estado do direito internacional e minam os direitos palestinos.

Durante uma reunião em NEOM presidida pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, os membros do gabinete reafirmaram a posição firme do Reino sobre o direito histórico e legal do povo palestino de estabelecer um estado independente e soberano em suas terras. Os ministros também denunciaram as recentes aprovações de novos assentamentos israelenses em áreas ao redor de Jerusalém ocupada e pediram à comunidade internacional, particularmente aos membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, que tomem medidas imediatas para deter o que descreveram como

crimes contra o povo palestino e garantir que as autoridades israelenses cumpram as resoluções da ONU, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Após a reunião, o ministro interino da Informação, Essam bin Saad bin Saeed, disse que o gabinete abordou outras questões regionais e internacionais e reiterou o apoio saudita aos esforços diplomáticos para resolver pacificamente o conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Os membros saudaram as recentes reuniões do presidente dos EUA, Donald Trump, com o presidente russo, Vladimir Putin, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, e líderes europeus.

Ontem, terça-feira foi o Dia Mundial Humanitário e, para marcar a ocasião, o Gabinete destacou o compromisso de longa data do Reino da Arábia Saudita com os esforços de ajuda, observando a posição proeminente do Reino entre as fileiras das maiores nações doadoras do mundo. No âmbito doméstico, os membros revisaram as conquistas no sector educacional antes do início do novo ano acadêmico, incluindo desenvolvimento curricular, integração de inteligência artificial, treinamento técnico expandido e apoio à inovação e desenvolvimento de talentos.

Eles também aprovaram vários acordos de cooperação e memorandos de entendimento com parceiros internacionais em uma variedade de áreas, incluindo desporto e turismo, alfândega, saúde e desenvolvimento de pequenas e médias empresas. Acordos com os EUA, Espanha, Síria, Qatar, Azerbaijão, Quirguistão, Granada e Maldivas foram endossados. Além disso, os membros do Gabinete aprovaram a introdução de novos sistemas que regem o artesanato, a coordenação ambiental e as promoções e transferências dentro dos altos escalões do governo. **Fonte-Arab News.**

Putin informa ao Príncipe herdeiro saudita sobre conversas com Trump



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman e o Presidente russo Vladimir Putin.

O Presidente russo, Vladimir Putin, informou ao Príncipe herdeiro saudita, Mohammed bin Salman, sobre os resultados de suas recentes conversas com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, informou ontem terça-feira a Agência de Imprensa Saudita. Durante uma ligação, Putin também reiterou seus agradecimentos e apreço pela posição firme do Reino e pelos esforços construtivos do Príncipe herdeiro para alcançar a paz. O Príncipe herdeiro afirmou o apoio contínuo do Reino ao diálogo diplomático como meio de resolver disputas internacionais. Os dois líderes também discutiram as áreas existentes de cooperação entre o Reino e a Rússia em vários campos e oportunidades para fortalecê-las. **Fonte-Reuters.**

Embaixador saudita na Suíça apresenta as suas cartas credenciais



O embaixador do Reino da Arábia Saudita na Suíça, Abdulrahman Al-Dawood, apresentou ontem terça-feira as suas credenciais à presidente suíça, Karin Keller-Sutter, em Berna.

O embaixador do Reino da Arábia Saudita à Suíça, Abdulrahman Al-Dawood, apresentou ontem terça-feira as suas credenciais como embaixador extraordinário e plenipotenciário à presidente suíça, Karin Keller-Sutter, durante uma cerimônia de recepção no Palácio Presidencial em Berna. Durante a recepção, Al-Dawud transmitiu as saudações do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman e seus desejos de progresso e prosperidade contínuos para o povo suíço a Keller-Sutter.

A presidente suíça pediu a Al-Dawood que transmitisse suas saudações à liderança saudita e elogiou o nível das relações entre seus países. Ela também expressou seus desejos de progresso e prosperidade contínuos para o Reino e seu povo e deu as boas-vindas ao embaixador e desejou-lhe sucesso em suas funções. **Fonte-Arab News.**

Vice-Governador de Riade recebe embaixador da Somália



Príncipe Mohammed bin Abdulrahman bin Abdulaziz (à direita) e Owais Haji Yusuf Ahmed em Riade.

O vice-governador de Riade, príncipe Mohammed bin Abdulrahman bin Abdulaziz, recebeu ontem terça-feira em Riade o embaixador da Somália no Reino, Owais Haji Yusuf Ahmed. O embaixador visitou para se despedir após a conclusão da sua missão no Reino, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O Príncipe Mohammed elogiou os esforços do embaixador em fortalecer e promover as relações entre os dois países e desejou-lhe sucesso em seu futuro. **Fonte-Arab News.**

Stephen Hitchen iniciou formalmente como embaixador britânico no Reino da Arábia Saudita



O novo embaixador britânico no Reino da Arábia Saudita, Stephen Hitchen, já iniciou formalmente seu papel.

O novo embaixador britânico no Reino da Arábia Saudita, Stephen Hitchen, iniciou a exercer formalmente o seu cargo, anunciou ontem terça-feira em Riade a embaixada do Reino Unido. Ele se mudou para o Reino da Arábia Saudita com a sua família e sucede Neil Crompton, que terminou a sua missão em julho passado. Em sua chegada à capital saudita, Hitchen comentou: "Minha nomeação como embaixador britânico no Reino da Arábia Saudita é a maior honra da minha vida. Nossos dois Reinos desfrutaram de uma longa amizade e ambos temos histórias orgulhosas e grandes ambições para o futuro." "Minha família e eu já desfrutamos da famosa hospitalidade saudita e estamos ansiosos para explorar suas belas montanhas, desertos, vilas e cidades", acrescentou o embaixador.

Ele traz uma vasta experiência no Médio Oriente para o cargo, tendo actuado anteriormente como embaixador britânico no Iraque de 2023 a 2025 e como Director para o Médio Oriente e Norte de África (Segurança Nacional) no Ministério das Relações Exteriores, Commonwealth e Desenvolvimento de 2016 a 2019. Sua carreira incluiu cargos em toda a região, incluindo Kuwait, Jordânia e Egito, juntamente com funções especializadas com foco no Irão e no contraterrorismo. **Fonte-Arab News.**

O alcance humanitário do Reino da Arábia Saudita se expande em todo o mundo



O Reino da Arábia Saudita comemorou o Dia Mundial Humanitário, 19 de agosto, destacando marcos em seus esforços de caridade no exterior.

O Reino da Arábia Saudita comemorou o Dia Mundial Humanitário, 19 de agosto, destacando marcos em seus esforços de caridade no exterior. Por meio de seu braço

humanitário, KSrelief, o Reino forneceu US\$ 141 bilhões em ajuda por meio de 7.983 iniciativas em 173 países, de acordo com um relatório da Agência de Imprensa Saudita.

O Dr. Samer Al-Jutaili, porta-voz oficial da KSrelief, disse ao Arab News: "Sob a Visão Saudita 2030 do Reino, afirmamos que nosso trabalho está focado em alcançar o desenvolvimento, pois o Reino promove a solidariedade global e apoia os esforços humanitários para ajudar indivíduos e comunidades, contribuindo para um futuro mais sustentável e próspero para todos. "

Desde a sua criação em 13 de maio de 2015, a KSrelief demonstrou o compromisso do Reino da Arábia Saudita com o trabalho humanitário no exterior, operando com transparência e neutralidade. Realizou 3.612 projectos de ajuda em 108 países, no valor de mais de US\$ 8,141 bilhões. Em resposta à crise palestina, a KSrelief estabeleceu pontes aéreas e marítimas que entregaram mais de 7.180 toneladas de alimentos, suprimentos médicos e de abrigo por meio de 58 aeronaves e 8 navios.

A agência também forneceu 20 ambulâncias para o Crescente Vermelho Palestino e assinou acordos de US\$ 90,35 milhões em projectos de ajuda humanitária em Gaza. Os lançamentos aéreos, realizados em colaboração com a Jordânia, garantiram que a ajuda chegasse às áreas afectadas pelo fechamento das fronteiras.

Para a República Árabe da Síria, a KSrelief estabeleceu pontes aéreas e terrestres de ajuda humanitária que fornecem alimentos, abrigo e assistência médica essenciais.

A KSrelief também lançou o Programa Voluntário Saudita para Sírios, com 104 campanhas voluntárias em capacitação e treinamento médico, educacional e econômico. Mais de 3.000 homens e mulheres do Reino contribuíram com 218.500 horas de voluntariado em mais de 45 especialidades. Entre as notáveis conquistas humanitárias do Reino está seu programa de separação de gêmeos siameses, que ganhou reconhecimento regional e global ao realizar com sucesso 66 cirurgias e estudar 150 casos de 27 países. Por iniciativa do Reino da Arábia Saudita, a ONU designou 24 de novembro como o Dia Internacional dos Gêmeos siameses para aumentar a conscientização e celebrar as conquistas nesta especialidade médica.

O Projecto Masam da Agência removeu mais de 500.000 minas terrestres no Iêmen, salvando inúmeras vidas civis. Seu programa de próteses de membros forneceu a milhares de próteses avançadas e serviços de reabilitação. Outra iniciativa reabilitou 530 crianças-soldados iemenitas, ao mesmo tempo em que forneceu apoio psicológico e social a 60.000 de seus familiares.

Para aumentar o envolvimento local, o KSrelief lançou um portal de voluntários com mais de 80.000 participantes. Por meio dessa plataforma, realizou cerca de 991 programas em 55 países, beneficiando mais de 2 milhões de pessoas, incluindo 236.000 cirurgias gratuitas em inúmeras especialidades médicas.

Sahem, a plataforma oficial de doação eletrônica do Reino da Arábia Saudita, arrecadou mais de US\$ 1,605 bilhão de 8,46 milhões de doadores, apoiando os programas da Agência e permitindo ajuda a populações vulneráveis em todo o mundo.

Fonte-Arab News.

Burhan, do Sudão, sacode o exército e reforça o controle



Um dos decretos do general Abdel Fattah Al-Burhan colocou todos os outros grupos armados que lutavam ao lado do exército sob seu controle.

O chefe do Exército do Sudão nomeou uma série de novos oficiais superiores na passada segunda-feira, em uma remodelação que fortaleceu seu controle sobre as forças armadas enquanto consolida o controle das regiões central e oriental e trava batalhas ferozes no oeste.

O Exército do Sudão, que controla o governo, está travando uma guerra civil de mais de dois anos com as Forças de Apoio Rápido paramilitares, seus ex-parceiros no poder, que criou a maior crise humanitária do mundo.

O general Abdel Fattah Al-Burhan fez novas nomeações para o Estado-Maior Conjunto um dia depois de anunciar a aposentadoria de vários oficiais de longa data, alguns dos quais ganharam certa fama nos últimos dois anos.

Burhan, que actua como chefe de Estado internacionalmente reconhecido do Sudão, manteve o presidente do Estado-Maior Conjunto, general Mohamed Othman Al-Hussein, mas nomeou um novo inspector-geral e um novo chefe da força aérea.

Outro decreto de Burhan no passado domingo colocou todos os outros grupos armados que lutam ao lado do exército - incluindo ex-rebeldes de Darfur, brigadas islâmicas, civis que se juntaram ao esforço de guerra e milícias tribais - sob seu controle. Políticos sudaneses elogiaram a decisão, dizendo que impediria o desenvolvimento de outros centros de poder nas forças armadas e, potencialmente, a futura formação de outras forças paralelas como as RSF.

As RSF têm suas raízes em milícias árabes armadas pelos militares no início do ano 2000 para lutar em Darfur. Foi permitido desenvolver estruturas paralelas e linhas de abastecimento.

A remodelação ocorre uma semana depois que Burhan se encontrou com o conselheiro sênior dos EUA para a África, Massad Boulos, na Suíça, onde questões como uma transição para o governo civil foram discutidas, disseram fontes do governo. **Fonte-Reuters.**

Qatar diz que proposta de trégua em Gaza aceita pelo Hamas reflecte acordo anterior com Israel



O porta-voz descreveu a situação como "um momento humanitário muito definidor", alertando que o fracasso em chegar a um acordo pode piorar a crise.

O mediador Qatar disse ontem terça-feira que uma proposta de cessar-fogo em Gaza endossada pelo Hamas é "quase idêntica" a uma versão previamente acordada por Israel, embora tenha alertado contra a suposição de que um avanço foi alcançado.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Qatar, Majed Al-Ansari, disse a repórteres em Doha que o Hamas deu uma "resposta muito positiva" ao último rascunho. "Foi realmente quase idêntico ao que o lado israelense havia concordado anteriormente", disse ele em uma coletiva de imprensa transmitida ao vivo ontem. No entanto, Al-Ansari enfatizou que Israel ainda não respondeu, mas espera uma resposta rápida e positiva. Pressionado sobre se o texto actual diferia de uma proposta anterior apresentada pelo enviado dos EUA, Steve Witkoff, Al-Ansari se recusou a entrar em detalhes, citando a sensibilidade das negociações em andamento.

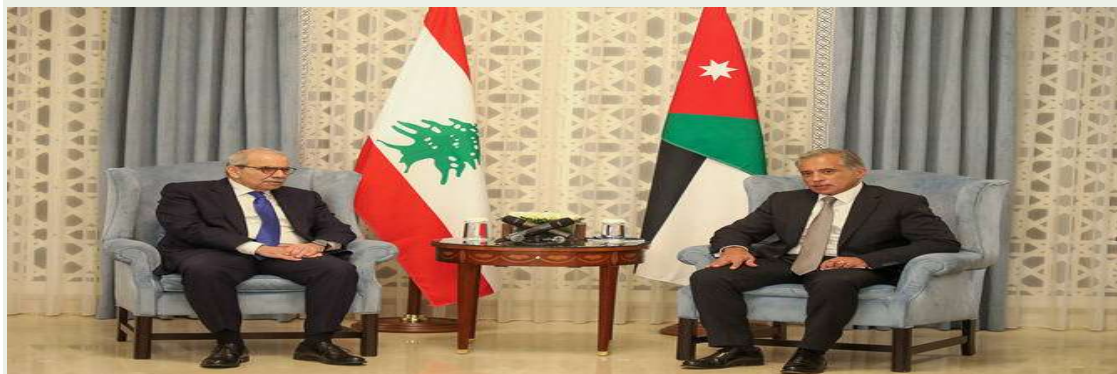
"O importante aqui é chegar a um acordo que seja aceitável para ambas as partes em palavras e em essência. E é nisso que temos trabalhado nos últimos dias", disse ele. O porta-voz descreveu a situação como "um momento humanitário muito definidor", alertando que o fracasso em chegar a um acordo pode piorar a crise.

"Se esta proposta falhar, a crise se agravará e, portanto, o Qatar, em cooperação com o Egito e outros actores globais, incluindo os EUA, está fazendo tudo o que pode para chegar a um cessar-fogo", disse ele. Enquanto isso, um alto funcionário israelense disse ontem que o governo se manteve firme em seu apelo pela libertação de todos os reféns em qualquer futuro acordo de cessar-fogo em Gaza.

Os mediadores aguardam uma resposta oficial israelense ao plano.

Os dois inimigos mantiveram negociações indirectas intermitentes durante a guerra, resultando em duas tréguas curtas durante as quais reféns israelenses foram libertados em troca de prisioneiros palestinos, mas acabaram falhando em mediar um cessar-fogo duradouro. O Egito disse na passada segunda-feira que junto do Qatar enviaram a nova proposta a Israel, acrescentando que "a bola está agora em seu campo". **Fonte-AFP.**

Jordânia e Líbano confirmam posição unida sobre Gaza e estabilidade regional durante negociações em Amã



O primeiro-ministro jordaniano, Jafar Hassan, e seu homólogo libanês, Nawaf Salam, conversaram ontem em Amã, com ambos os lados ressaltando sua rejeição às políticas de Israel em Gaza e pedindo esforços intensificados para acabar com a guerra no enclave.

O primeiro-ministro jordaniano, Jafar Hassan, e seu homólogo libanês, Nawaf Salam, conversaram ontem em Amã, com ambos os lados ressaltando sua rejeição às políticas de Israel em Gaza e pedindo esforços intensificados para acabar com a guerra no enclave.

Hassan disse que a realidade no terreno "não reflecte a ilusão de um chamado Grande Israel, mas sim de um Israel pária e isolado sitiado regional e internacionalmente como resultado de suas políticas de brutalidade e extremismo". Ele também alertou contra as tentativas de prolongar o conflito sob o pretexto de tais visões, enfatizando que os massacres que ocorrem em Gaza e na Cisjordânia "não serão perdoados pelos povos da região e do mundo" e reiterou a condenação da Jordânia à ocupação israelense do território libanês, pedindo a plena implementação do acordo de cessar-fogo e a suspensão imediata dos ataques ao Líbano.

Ele também sublinhou o apoio da Jordânia à soberania, estabilidade e instituições do Líbano, de acordo com as diretrizes do Rei Abdullah II. Sobre a Palestina, Hassan pediu a abertura de todas as passagens para Gaza para permitir que a ajuda humanitária chegue aos civis, responsabilizando Israel legal e moralmente pelo colapso dos esforços de socorro no enclave. Ele também mencionou o compromisso da Jordânia com a modernização interna, ao mesmo tempo em que apoia o Líbano e a Síria para consolidar a soberania, fortalecer as instituições e reforçar a resiliência interna.

Salam expressou o apreço do Líbano pelo apoio inabalável da Jordânia sob a liderança do Rei Abdullah, descrevendo as posições de Amã como "históricas e estratégicas". Ele enfatizou a importância da voz da Jordânia em fóruns regionais e internacionais e reafirmou o compromisso do Líbano com a Iniciativa de Paz Árabe e uma solução de dois Estados como o único caminho viável para resolver a questão palestina. A reunião também abordou os desenvolvimentos na Síria, com o Rei reiterando o apoio da Jordânia aos esforços da Síria para preservar sua estabilidade, soberania e segurança de seus cidadãos. Para Gaza, o Rei Abdullah mais uma vez pediu um cessar-fogo imediato e aumentou a ajuda para aliviar a catástrofe humanitária. Ele reafirmou a rejeição da Jordânia às tentativas israelenses de expandir o controle na Cisjordânia e em toda a região. **Fonte-Reuters.**

Diplomatas sírios e israelenses se reuniram em Paris para discutir a desescalada



Israel enviou tropas para a zona tampão patrulhada pela ONU nas Colinas de Golã, que separou as forças israelenses e sírias desde o armistício que se seguiu à guerra árabe-israelense de 1973.

O ministro das Relações Exteriores da Síria se reuniu com uma delegação israelense em Paris para discutir a desescalada e a situação na província de Sweida, de maioria drusa, após a violência sectária mortal no mês passado.

O ministro das Relações Exteriores da Síria, Asaad Al-Shaibani, e o ministro de Assuntos Estratégicos de Israel, Ron Dermer, participaram ontem na reunião, junto com o chefe de inteligência da Síria, informou a televisão estatal síria, citando uma fonte não identificada do governo. A reunião discutiu "desescalada e não interferência nos assuntos internos da Síria" e abordou o monitoramento do cessar-fogo de Sweida anunciado pelos Estados Unidos no mês passado. "Ambos os lados afirmaram seu compromisso com a unidade do território sírio, sua rejeição a quaisquer projectos que visem dividi-lo", e enfatizaram que Sweida e seus cidadãos drusos são parte integrante da Síria.

Uma semana de violência começou em 13 de julho com confrontos entre combatentes drusos e beduínos sunitas, mas rapidamente aumentou, atraindo forças do governo, com Israel também realizando ataques.

Israel, que tem sua própria comunidade drusa, disse que agiu para defender o grupo minoritário, bem como para impor suas próprias demandas pela desmilitarização do sul da Síria. "Essas negociações estão ocorrendo sob mediação dos EUA, como parte dos esforços diplomáticos destinados a aumentar a segurança e a estabilidade na Síria e preservar a unidade e a integridade de seu território", acrescentando que resultaram em "entendimentos que apoiam a estabilidade na região".

Israel e Síria tecnicamente permanecem em guerra desde 1948. Enquanto uma ofensiva liderada por islâmicos no final do ano passado derrubava o governante sírio de longa data Bashar Assad, Israel enviou tropas para a zona tampão patrulhada pela ONU nas Colinas de Golã, que separou as forças israelenses e sírias desde o armistício que se seguiu à guerra árabe-israelense de 1973. O enviado dos EUA para a Síria, Thomas Barrack, disse ontem terça-feira que se encontrou com o líder espiritual druso israelense Mowafaq Tarif, discutindo Sweida "e como reunir os interesses de todas as partes, diminuir as tensões e construir um entendimento". **Fonte-Reuters.**

Doença, fome, guerra: a emergência negligenciada no Sudão



DR. MAJID RAFIZADEH

19 de agosto de 2025



Crianças refugiadas no centro de trânsito de Renk, que abriga pessoas que fogem da guerra no Sudão, Renk, Sudão do Sul, 9 de agosto de 2025.

O preço da guerra no Sudão vai muito além da infraestrutura danificada e das vidas perdidas – ela infligiu feridas profundas à dignidade de seu povo. Famílias são dilaceradas, sistemas de saúde estão em ruínas e os cuidados médicos de rotina se tornaram uma memória distante. O conflito transformou a sobrevivência cotidiana em um desafio monumental; Os civis enfrentam violência, deslocamento, fome e doenças sem acesso nem mesmo a serviços básicos de saúde.

Essa tragédia que se desenrola não apenas mina o senso passado de normalidade, mas também corrói a esperança. A incapacidade de cuidar dos doentes e vulneráveis ataca o núcleo da dignidade humana. Hospitais foram atacados, clínicas saqueadas e ocupadas e profissionais de saúde fugiram, foram ameaçados ou pagos com suas vidas. Estas não são apenas lesões físicas - este é um golpe psicológico para o espírito de uma nação.

Nos últimos dois anos, a guerra entre as Forças Armadas sudanesas e as Forças de Apoio Rápido transformou partes críticas do sistema de saúde em cidades fantasmas. Quase 38% das instalações de saúde ficaram inoperantes e apenas 14% dos hospitais ainda operam em plena capacidade, de acordo com avaliações do programa de monitoramento HeRAMS da Organização Mundial da Saúde. Cartum - que já foi o coração dos serviços de saúde do Sudão, fornecendo cerca de 70% dos cuidados nacionais - foi particularmente devastada. Em muitas áreas, as instalações médicas estão em ruínas, com equipamentos destruídos ou saqueados e cadeias de suprimentos essenciais cortadas.

Edifícios físicos são uma coisa, mas o colapso da estrutura de todo o sistema é muito pior. Os laboratórios fecharam, as farmácias estão vazias, as cadeias de frio das vacinas falharam e até mesmo medicamentos simples como antibióticos ou insulina são escassos. Sem pessoal treinado, mesmo funções básicas como triagem ou saneamento são impossíveis. As mulheres enfrentam o parto sem atendentes qualificados; Pacientes com condições crônicas, como diabetes, hipertensão ou doença renal, são ignorados. A

interrupção dos serviços de diálise, cuidados pré-natais e traumas ameaça inúmeras vidas todos os dias.

Além dessa devastação, o Sudão está nas garras de várias epidemias sobrepostas. A cólera se espalhou para quase todos os estados do país, sobrecarregando os centros de tratamento, particularmente em Darfur, onde o número de vítimas foi especialmente pesado. O sarampo, antes controlado por meio de imunização de rotina, está aumentando, com quase 10.000 casos tratados pelas clínicas de Médicos Sem Fronteiras entre junho de 2024 e maio de 2025. Centenas de milhares de crianças não receberam nenhuma vacina, deixando-as vulneráveis a doenças evitáveis. Os casos de malária também estão aumentando, embora os números reais provavelmente sejam subnotificados devido ao colapso dos sistemas de vigilância. De forma alarmante, 3,4 milhões de crianças menores de cinco anos correm maior risco de contrair doenças como pneumonia, diarreia, malária e sarampo.

Essa confluência de doenças e conflitos está acontecendo ao lado de uma catástrofe humanitária. Mais de dois terços da população agora precisa de ajuda, com milhões enfrentando fome. A escassez de alimentos, juntamente com a disparada dos preços e o deslocamento da população, deixaram inúmeros sudaneses à beira da fome. Mesmo em áreas que não estão directamente sob fogo, a desnutrição está causando falhas no sistema imunológico, tornando as pessoas mais vulneráveis a doenças e mais propensas a morrer do que seriam, em tempos normais, doenças tratáveis ou evitáveis.

Se as tendências actuais continuarem sem controle, o Sudão enfrentará um futuro sombrio. Sem serviços de saúde funcionais, os surtos de doenças se repetirão ano após ano, ceifando vidas em ondas. As mortes evitáveis aumentarão à medida que as complicações do parto, infecções e doenças crônicas não forem tratadas. A fome enfraquecerá ainda mais a população, criando um ciclo de sofrimento que se aprofunda a cada estação que passa. As mortes não serão contabilizadas apenas em números de violência, mas virão silenciosamente, em casas, acampamentos e nas ruas.

Além disso, o colapso do Sudão já está se espalhando além de suas fronteiras. O país abriga uma das maiores crises de deslocamento interno do mundo, e os refugiados que fogem às centenas de milhares estão cruzando para o Chade, Sudão do Sul, Egito e além. Campos superlotados e com poucos recursos tornaram-se criadouros de doenças, com cólera e sarampo agora se espalhando pelas fronteiras. Os países vizinhos, muitos também com sistemas frágeis, correm o risco de serem sobrecarregados. Os recursos de saúde estão sendo desviados, os orçamentos sobrecarregados e a estabilidade regional está comprometida. Sem uma acção imediata, os efeitos cascata podem chegar ainda mais longe, testando a resiliência dos sistemas de saúde no Norte de África, Sahel e ao longo dos corredores comerciais vitais do Mar Vermelho.

A necessidade de intervenção internacional é urgente e óbvia. Uma resposta poderosa e coordenada pode fazer a diferença entre a recuperação controlada e o colapso irreversível. Em primeiro lugar, é essencial um cessar-fogo que garanta corredores humanitários seguros. Sem paz, ou pelo menos acesso confiável, a ajuda não pode chegar aos necessitados. Pausas humanitárias permitiriam o reparo de sistemas de água, entrega de vacinas, restauração de cadeias de frio e evacuação de doentes críticos.

A protecção dos cuidados de saúde deve ser aplicada. Mais de 600 ataques verificados

a instalações de saúde desde 2023 destruíram as próprias estruturas destinadas a salvar vidas. A saúde merece os mais altos níveis de protecção legal internacional, e os perpetradores devem ser responsabilizados por destruir hospitais e matar profissionais de saúde.

Doações para apoiar intervenções de saúde e nutrição que salvam vidas são urgentemente necessárias. A OMS, o UNICEF, MSF, o Comitê Internacional de Resgate e outros socorristas da linha de frente estão operando com enormes lacunas de financiamento. Sem financiamento de emergência, serviços como vacinação oral contra cólera, campanhas contra o sarampo, clínicas móveis, kits de trauma e apoio nutricional falharão. Combustível para geradores e cadeias de frio, oxigênio para cuidados intensivos, alimentos para crianças desnutridas e medicamentos para pacientes crônicos devem ser priorizados imediatamente.

Campanhas de alto impacto, como vacinações em massa e intervenções de água, saneamento e higiene, podem quebrar os ciclos da doença. Os serviços itinerantes devem acompanhar as populações deslocadas e prestar atendimento mesmo em áreas remotas. Mais vacinas orais contra cólera e sarampo, kits de higiene e cloração da água são ferramentas comprovadas e econômicas. Para áreas fronteiriças vulneráveis, suprimentos pré-posicionados e suporte técnico podem conter a propagação de doenças além do Sudão.

As ONGs de linha de frente merecem apoio e liberdade para operar. Eles fornecem serviços cirúrgicos, tratam cólera e desnutrição e mantêm sistemas frágeis vivos em condições impossíveis. Financiamento irrestrito e flexível e logística facilitada são linhas de vida que salvam vidas.

Em suma, a emergência sanitária do Sudão é uma das crises globais mais urgentes do nosso tempo. O mundo não pode se dar ao luxo de complacência ou esperar por uma "janela de oportunidade" que pode nunca chegar. Cada dia de inação significa mais crianças morrendo de doenças evitáveis, mais mães morrendo no parto e mais famílias despojadas de sua dignidade. Uma resposta concertada e compassiva, ancorada em princípios humanitários e alimentada pela solidariedade internacional, ainda tem o poder de evitar mais catástrofes. Mas o tempo está se esgotando - e com ele, a chance de preservar a vida e o futuro de milhões.

O Dr. Majid Rafizadeh é um cientista político iraniano-americano formado em Harvard. X: @Dr_Rafizadeh

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**
Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor